

## O “barulho” de Rio 2013

### No encerramento da JMJ, a palavra aos jovens dos Focolares

*Comentários, impressões e propósitos de alguns jovens do Movimento dos Focolares que, no Rio de Janeiro e em diversos países do mundo, seguiram a Jornada Mundial da Juventude.*

**Donna, do Líbano**, afirma que “o Papa fala de maneira simples e direta, mais condizente ao nosso tempo!”

Na opinião de **Joaquín, argentino**, que seguiu o programa da JMJ à distância, “*fazer barulho*”, neste caso, significa a força que move a sociedade. “Eu me senti efetivamente parte da equação de Francisco: jovens – idosos – adultos. Hoje eu sou jovem e, portanto, toca a mim esta parte. Gostei muito desta visão mais global, é justa!”

**Francesco, italiano**, acrescenta: “Aquilo que permanece como uma marca é a maneira ‘como’ o Papa se expressa. Dos dias vividos aqui permanece o comprometer-me seriamente para renovar a sociedade começando pelo interior dela, procurando atuar o Evangelho na vida cotidiana.”

**Nahomi, do Paraguai**: “A experiência da JMJ ajuda a renovar-me como jovem dos Focolares.”

E ainda **Joaquín**: “Nesta JMJ parece que não são os jovens que animam o Papa a fazer algo; é o Papa que impulsiona vigorosamente os jovens. É impressionante! Arrependo-me por não ter tido interesse a participar pessoalmente. Agora, assistindo o evento, sentindo a energia que se recebe ainda que pela transmissão da internet... como eu gostaria de ter ido ao Rio!”

**Daniela, italiana**: “Esta ‘reciprocidade entre gerações’ à qual o Papa solicita insistentemente pode ser realmente uma força explosiva, uma ajuda recíproca. O que permanece no meu coração, depois desta JMJ, é a vontade, o desejo de viver de maneira ainda mais radical a minha vida e, todos os dias, ‘sair’ para ser uma janela na vida cotidiana, pela qual possa entrar o futuro no mundo!”

**Iggy, neozelandês**: “Esta JMJ é um impulso a fazer uma revolução, a ‘conquistar’ outros jovens à vida que vivemos durante estes dias! Especialmente porque, no meu país, na Nova Zelândia, muitas pessoas não acreditam em Deus.”

*Os jovens do Rio de Janeiro que participam do grupo do diálogo interreligioso:*

**Fuminoro (católico)**: “A JMJ tem sido a prova de que isto está ocorrendo entre católicos, metodistas, batistas entre outros. Pessoas não católicas tem ajudado nesta Jornada hospedando nas suas casas com cordialidade fraternal.”

**Carlos (presbiteriano)**: “A JMJ trouxe um espírito novo para a cidade. Tem música, festa e um tom de voz que está acima das instituições. São jovens de Cristo. Ou seja, isso traz uma nova forma de identificação religiosa que atravessa as paredes institucionais.”

**Fernando (muçulmano)**: “Vejo a JMJ de forma extremamente positiva, pois possibilita a reunião de jovens de diferentes origens para debaterem sobre valores e princípios importantíssimos para todos. Trata-se também de um encontro com Deus, o que sempre proporciona resultados maravilhosos para a renovação da fé de cada um.”

*Umberta Fabris (+39) 348 8563347*

*Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063*